



ATA DA 56ª REUNIÃO ORDINÁRIA DA CÂMARA TÉCNICA DE RESTAURAÇÃO FLORESTAL E PRODUÇÃO DE ÁGUA

Aos vinte e oito dias do mês de março do ano de dois mil e vinte e três, às treze horas e quarenta e três minutos, presencialmente nas dependências do Hotel Golden Tulip Porto Vitória, Av. Nossa Sra. dos Navegantes, 635, Enseada do Sua, Vitória/ES e virtualmente por meio de videoconferência – via Microsoft Teams, teve início a 56ª Reunião Ordinária da Câmara Técnica de Restauração Florestal e Produção de Água (CT-Flor), constituída no âmbito do Termo de Transação e de Ajustamento de Conduta (TTAC) e do Termo de Ajustamento de Conduta Governança (TAC-Gov), ambos Acordos referentes ao Desastre da Samarco em Mariana/MG. O Sr. Josemar de Carvalho Ramos, coordenador da CT-Flor e representante do IBAMA, iniciou a reunião pública com a apresentação dos participantes presentes e dos on-line, conforme descritos a seguir.

Participantes presenciais da 56ª Reunião Ordinária da Câmara Técnica de Restauração Florestal e Produção de Água - CT-FLOR

Cláudia Laureth (Flacso), Cláudio Barbosa Soares (Fundação Renova), Eliane Gregório (Comissão de Atingidos de Linhares/ES), Gabriela Queiroz Barros (Comissão de Atingidos de São Matheus/ES), Gilson Pena Paixão (Comissão dos Atingidos de Colatina/ES), Ivani Gomes (Comissão de Atingidos de Aracruz/ES), Jerfferson Ferreira (Flacso), Jóeci Lopes Miranda (Comissão dos Atingidos de Aracruz/ES), Josemar de Carvalho Ramos (IBAMA), Leonardo Ferreira da Silva (Fundação Renova), Lucilene Boskyvisky (Comissão de Atingidos de Baixo Guandu/ES), Mauricio Varisk (Fundação Renova), Murilo Ferreira Araújo (IBAMA), Patrick Hemaidam (IEMA), Rhayrane Carvalho Pedroni (Prefeitura de Aracruz/ES), Thais Silva (Fundação Renova), Terezinha Guês (Comissão de Atingidos de Baixo Guandu/ES).

Participantes pelo Teams, de forma virtual, da 56ª Reunião Ordinária da Câmara Técnica de Restauração Florestal e Produção de Água - CT-FLOR

Alice Ferreira Cavaleiro (PROGEN), Ana Flavia Boem (Fundação Renova), Antônio Sérgio Cardoso Filho (Fundação Renova), Bruno Nogueira Rego (Fundação Renova), Camila Araújo Camargo (FEAM), Catarina Moraes (EY), Daniel Silva (AGERH), Daniela Costa (Prefeitura Aimorés), Eduardo de Araújo Rodrigues (IGAN), Eliza da Costa (Fundação Renova), Fábio de Alcântara Fonseca (IEF), Fernanda Maia Oliveira (Fundação Renova), Felipe Lucas Pinheiro (PROGEM), Gabriela Lima Diniz (FBDH), Gilberto Fialho Moreira (FEAM), José Carlos Loss Júnior (CBH-DOCE), José Carlos Carvalho (Consultor UGE), Guilherme de Souza Ramos (Fundação Renova), Helen Roberta de Oliveira Araújo (FEAM), Janine Silva Cabral (Fundação Renova), Jeferson da Silva dos Santos (Fundação Renova), José Carlos Carvalho (UGE), Karina Cavaleiro Barbosa (Fundação Renova), Keila Cristina de Souza (Flacso), Marcos Sossai (SEAMA/ES), Mariel Aranda Fernandes Vieira (Fundação Renova), Maura Rodrigues Estevão (FDBH), Miguel Ribon Junior (SEAPA), Natalia Sinisterra (EY), Nathalia Horta (Fundação Renova), Rafael do Carmo Pompermayer (Fundação Renova), Raliston Felipe Becali (Fundação Renova), Thais Rolim Vila Nova (SEPLAG), Thiago Paiva (Flacso) e Tuane Garcia (EY).

1) Coordenação da CT-Flor: Informes Gerais Apresentação dos presentes e leitura da pauta

Discussão

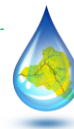
Josemar de Carvalho Ramos, representante do IBAMA e coordenador da CT-Flor, concedeu a palavra para a Sr.ª Eliza da Costa, representante da Fundação Renova, que apresentou um Ofício de esclarecimento do ocorrido em 15 de março de 2023 na CT-SAÚDE, sobre o posicionamento de uma funcionária da Fundação Renova que agiu desrespeitosamente e inadequadamente, em relação aos atingidos, e na oportunidade pediu desculpas pelo indesejável acontecimento.



a) Coordenação da CT-Flor: Aprovação das Atas da 53ª e 54ª Reunião Ordinária da CT-Flor	
Discussão	Levada a aprovação dos membros, registro a aprovação, por unanimidade, das Atas da 53ª e 54ª Reunião Ordinária da CT-FLOR.
Encaminhamento	E-56-1 – As Atas da 53ª e da 54ª RO CT-Flor serão encaminhadas ao CIF para publicação no site – Responsável: Coordenação CT-Flor.
b) Coordenação da CT-Flor: Reuniões Gerenciais CT-Flor nº 1/2023 (PG25) e 02/2023 (projeto Barraginhas)	
Discussão	<p>Sr. Josemar de Carvalho Ramos esclareceu que a CT-FLOR fez duas Reuniões Gerencias, uma em 14/02/2023, solicitada pela Fundação Renova para tratar das questões da deliberação 613 e outra em 07/03/2023, para falar sobre o projeto Barraginhas, dando assim transparência das ações da CT-FLOR. Sr. Josemar de Carvalho Ramos, passou a palavra para Cláudio Soares, representante da Fundação Renova, que expos sobre o Edital de adesão de produtores que foi revisado. O comitê de bacias hidrográficas, deliberou a localização das últimas nascentes que restavam para completar 5.000 estabelecidas no TTAC, os ofícios começaram a ser expedidos no final de 2022 e terminou no início de 2023, portanto, na quinta-feira dia 23 do corrente mês na última reunião da UGR, foi aprovado a revisão do Edital. Por ter sido aprovado na CT-FLOR, foi trazido nesta RO os informes para alterações no site e prosseguir com a mobilização. Insta constar que a apresentação está disponível em memória documental e de áudio/vídeo para eventual consulta. Josemar de Carvalho esclareceu que a CT-FLOR tem junto com ela a Unidade de Gestão Regional que é coordenada pelo Dr. José Carlos Carvalho e conta com representantes dos municípios, comitê de bacia dos estados e alguns membros da CT-FLOR. Algumas decisões são tomadas nesta reunião e são informadas na RO da CT-LFOR, dando uma celeridade no processo. Jóeci Lopes Miranda, representante da Comissão dos Atingidos de Aracruz/ES, pontua o fato de não ter sido incluído o mapa da bacia hidrográfica de Aracruz. Cláudio Soares explicou que como são balizados pelo TTAC, quem dita os locais onde a Fundação Renova vai recuperar é o comitê de bacia hidrográfica do Rio Doce. A representante da comissão de Atingidos de Aracruz perguntou se algo impediria que pudessem reaver essa situação e trazer essa reparação para dentro do território? Cláudio Soares respondeu que não. Vani Gomes, representante da Comissão dos Atingidos de Aracruz/ES, perguntou qual caminho a seguir para que aconteça o reconhecimento da bacia Hidrográfica do rio Riacho? Cláudio Soares esclareceu que no caso do programa de recuperação de nascente, o comitê de Bacia Hidrográfica do Rio Doce que define as localidades onde devem ser feita as recuperações de nascente, não tem como sair fora do TTAC onde está limitado a Bacia do Rio Doce, extrapola o escopo. A Comissão dos Atingidos de Aracruz/ES, afirma que não estão fora do rio Doce, foi construído um canal Caboclo Bernardo ligando a Bacia Hidrográfica ao rio Doce que está dentro do território. José Carlos Loss Junior, representante do CBH DOCE, esclarece que os programas do TTAC têm medidas de reparação e compensação, a restauração florestal de compensação é para aumentar a quantidade de água e com isso melhorando a qualidade da água na bacia do Rio Doce, então como justificar a restauração de uma área na foz do Rio Doce que não vai contribuir com a quantidade e qualidade da água no Rio Doce? José Carlos Carvalho, consultor da UGR, esclareceu que sendo o rio Doce é de dominialidade do Estado, essas demandas devem ser dirigidas a UGR que poderá agir</p>



	em articulação com o comitê da Bacia do Rio Doce e da CBH DOCE. Josemar de Carvalho entende ser um ponto de partida e deixou encaminhado uma reunião gerencial da CT-FLOR com os atingidos de Aracruz/ES, UGR, AGERH/ES e Prefeitura de Aracruz. A Sra. Joeci se dispôs a encaminhar os contatos dos participantes à Flacso para o agendamento da reunião. Marcos Sossai, representante do SEAMA/ES, pontuou que tem que ficar registrado que existe um pleito dos atingidos, mesmo que não esteja no TTAC tem ligação direta com a barragem e isso não pode ser ignorado.
Encaminhamento	E-56-2 – Agendar Reunião da CT-FLOR sobre Bacia rio Riacho e canal Bernardo Caboclo, com os atingidos de Aracruz/ES, enviando o convite para o e-mail para Diretoria da AGERH/ES e Prefeitura de Aracruz. Responsável: Coordenação CT-Flor e Secretariado.
c) Fundação Renova - Relatório de Planejamento e Orçamento Anual – Exercício 2023 – Ofício FR.2022.2046	
Discussão	Cláudio Soares, representante da Fundação Renova, apresentou orçamento do PG26 Recuperação de APPs e área de Recarga Hídrica. No orçamento de 2023 está previsto, R\$ 232 milhões, somando um acumulado de R\$ 404 milhões até o momento. Desse orçamento anual, existe um gráfico com a destinação de cada etapa do programa. Insta constar que a apresentação está disponível em memória documental e de áudio/vídeo para eventual consulta. As principais ações para 2023, são as redes de Sementes e Mudanças, com a continuidade das ações de mobilização dos grupos e atores sociais para coleta de Sementes, conseqüente escalonamento da coleta de sementes e produção de mudas para atendimento de plantio e semeadura, parte do recurso é canalizada para isso. Também o engajamento e validação das áreas com objetivo de alavancar as atividades em campo considerando antecipação da contratação de trinta e um mil e quinhentos hectares em 2022, constado no contrato do final do ano passado, esse orçamento veio para atender esse montante liberado para execução. Atender também em 2023 o cercamento com o objetivo de alavancar as atividades por meio de contratos exclusivos para cercamento celebrados em 2022, preparo do solo e plantio, tanto plantio total quanto regeneração, incluindo uso de novas tecnologias como o drone, ampliando a utilização de semeadura direta otimizando e baixando o custo dessa operação. Para o PG27, segue o mesmo modelo do PG26, existe um gráfico com a destinação de cada etapa do programa. Insta constar que a apresentação está disponível em memória documental e de áudio/vídeo para eventual consulta. Josemar de Carvalho pontuou que a CT-FLOR não está entrando no mérito da questão orçamentaria que é tratada diretamente com CIF, mas está aberto a discussão. Thuane Garcia, representante da EY, questionou se orçamento anual foi ou será aprovado no âmbito do CIF? Na deliberação CIF nº 248 de 2018 é informado que os gastos realizados pela Fundação Renova sem aprovação prévia do CIF não poderão ser classificados como recursos compensatórios, sendo identificado no documento de definição do PG26, a aprovação em setembro de 2021, mas o orçamento para o PG27 não foi identificado. O CIF aprovará ou terá a aprovação desse orçamento em outro documento? A Fundação Renova não tem essa resposta no momento, mas, irá levantar a informação para trazer com mais precisão. Marcos Sossai perguntou se a Fundação Renova está cumprindo com o que foi solicitado na reunião da UGR sobre o planejamento/cronograma de ação mostrando em cada mês o que se pretende fazer para que a meta de 10 mil hectares seja executada? Cláudio



	Soares informou que não possui essas informações no momento, mas a o fará no prazo estipulado para 06/04/2023.
Encaminhamento	E-56-2 – A Fundação Renova encaminhará as informações até o dia 06/04/2023, para que na próxima RO da CT-FLOR, apresente o planejamento mensal sobre as ações para executar a meta de 10 mil hectares. – Responsável: Fundação Renova
2) Relatório da Operação Watu Fase XVI e XVII. FEAM/CT-GRSA	
Discussão	<p>Gilberto Fialho, representante da FEAM e membro da CT-GRSA, discorreu sobre a Operação Watu que ocorreu no dia 4/10/2022, com objetivo de vistoriar o município de Barra Longa, com vistas para área urbana e periurbana. As áreas vistoriadas foram: a principal praça do município da cidade de Barra Longa, praça Manoel Lino Mol, parque de exposições, o campo de futebol, a fazenda Vista Alegre e alguns quintais produtivos. Apesar da manutenção ocorrida na praça, ela foi atingida novamente com as chuvas no final de 2021 para 2022, possuindo muito acúmulo de materiais. Essa tratativa está sendo articulada junto a CT-INFRA, para que ela possa levar para fora de seu âmbito e discutir algumas ações que possam ser realizadas, evitando esse tipo de contratempo ou ocorrência de impactos. As estruturas do novo parque para a cidade estão quase finalizadas, estão aguardando para época da visita algumas liberações junto à CEMIG, aplicação de treinamentos do corpo de bombeiros, defesa civil e as brigadistas da região, para o caso de alguma situação de emergência que possa ocorrer. No campo de futebol ainda permanece com o rejeito depositado e pretende-se construir um novo, que receberá outro capeamento em cima do material atual existente e ainda um capeamento do solo, para plantio da grama do campo. A fazenda Vista Alegre, recebeu também rejeitos na época, tinha a pretensão de licenciar essa área comum com um aterro para receber os rejeitos daquela região, no entanto, isso não ocorreu e ela encontra inserida na paisagem local e coberta por pastagem. O projeto de Quintais Produtivos, foi executado pelo centro popular de cultura e desenvolvimento, com objetivo de promover o engajamento desses proprietários atingidos pelo rompimento da barragem de Fundão, fomentando a elaboração em conjunto dos projetos de revitalização, bem como assistência técnica operacional e implantação de sistemas produtivos de forma agroecológica, sem que haja ações de intervenção para remoção do rejeito. Salienta-se a extrema urgência na realização dos estudos de avaliação de risco à saúde humana e a avaliação de risco ecológico no amplo sistema CIF. Portanto, ficou solicitado a Fundação Renova, que mostre se haveria necessidade ou não, ou como seria conduzido outros tipos de monitoramento no contexto ambiental e não só no contexto geotécnico. A fase XVII ocorreu em seguida sendo desenvolvida entre os dias 5 e 7 de outubro de 2022. O objetivo da vistoria foi na área de implantação e manutenção de bioengenharia para a contenção de processos erosivos em pontos pertencentes aos trechos 6 e 7, mas principalmente nos trechos 9 e 10 do plano de manejo de rejeitos. Foram visitados 18 pontos mostrando sua localização, o trecho a que pertence e o município a qual está inserido. A fundação Renova apresentou 4 fases; a primeira em 2017 a março de 2018, segunda em outubro de 2018 a março de 2019, terceira em outubro de 2019 a março de 2020 e a quarta em outubro de</p>



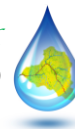
2020 a março de 2021. Nos 18 pontos vistoriados, 15 se mostraram satisfatórias e efetivas os quais se mostraram integrados na paisagem. Nos outros 3 pontos, observou a ineficiência do método aplicado e a necessidade de ações e manutenções, sobretudo em períodos que precedam as fortes chuvas. Constatou-se, portanto, que o pisoteio de animais domésticos, principalmente bovinos, equinos e bubalinos, seguem causando problemáticas nas áreas de erodibilidade do solo e impacto negativo no restauro florestal. Sugere-se que a manutenção das contenções de processos erosivos ocorra em período apropriado, ou seja, preferencialmente, entre os meses de abril e setembro, para fins de mitigar estes e outros processos que transportam maior porte de material do contexto extracalha para intracalha. A vistoria também evidenciou que as intervenções antrópicas nessas áreas, principalmente por proprietários, acabam potencializando os processos erosivos, dentre outros contratempos que fogem do controle ou alcance dos executores e fiscalizadores. Estes fatos remetem a importância de disseminar o conhecimento para essa população por meio, por exemplo, das ferramentas disponíveis no âmbito da educação ambiental e ou fiscalizações preventivas. Sendo este meio uma sugestão para que a Fundação Renova promova esse processo em prol de uma melhor aceitação das ações de campo como meio de adesão efetiva e, conseqüentemente, participação no processo de recuperação e reparação da bacia do Rio Doce por parte desses proprietários afetados. Diante do exposto, sugere que haja um período mínimo de 3 anos de monitoramento dos indicadores após o fechamento das manutenção das ações previstas e executadas ao longo do contexto extracalha dos rios impactados a fim de, analisar se os parâmetros estão em comum acordo com o estabelecido nas metas, os indicadores elencados e aprovado pelo sistema CIF ou pelas entidades competentes, bem como de acordo composto pela legislação pertinente vigente, principalmente no que tange a efetiva reparação dos impactos causados pelo rompimento da barragem do fundão. Josemar de Carvalho explicou que essas 2 fases que foi apresentada, diz respeito à área de atuação da CT-FLOR no PG25, percebendo que eles têm os mesmos problemas que a CT-FLOR em relação a gado e com processos erosivos, onde tem tentado atuar de forma conjunta, reunindo-se com o pessoal da SEMAD/MG em 27 de fevereiro, para tratar de algumas questões da educação ambiental que será realizada uma campanha nesse semestre. A CT-FLOR, tem atuado quanto isso pela deliberação CIF 613 desde o final de 2022, dando um reforço na questão do cercamento das áreas que estão sendo reflorestadas. Jóeci Lopes questionou se está sendo observado o solo contaminado por rejeitos, no plantio de sementes que vai produzir e dar seus frutos e se os pássaros, os animais que ali passam, vão poder se alimentar dessa plantação? Estão pensando na vida dos animais silvestres? Gilberto Fialho esclareceu que existe estudos em desenvolvimento, metodologia do meio ambiente e avaliação de risco ecológico, de maneira que são coletados nos compartimentos ambientais, trazendo respostas quanto a possíveis concentrações de elementos que pudessem ser bioacumuladores ou tóxicos, podendo conversar com relação a fauna e a flora com a CT-BIO e com relação a avaliação de risco à saúde humana, CT-GRSA. Murilo Ferreira do IBAMA, perguntou se houve um feedback da Fundação Renova com



	<p>relação aos relatórios apresentados pois, nos encaminhamentos tem vários tópicos que mereciam algum tipo de manifestações para que a CT-FLOR e CT-GRSA possam emitir algum tipo de nota técnica? Gilberto Fialho mencionou que encaminha para todas entidades ou CT que tem alguma correlação com o objetivo e isso inclui a Fundação Renova e SEMAD. Lucilene Boskyvisky, Comissão de Atingidos de Baixo Guandu/ES discorreu sobre a importância do reflorestamento e plantio das sementes sobre o projeto Viver e que gostaria que chegasse em Baixo Guandu/ES. Gilberto Fialho explicou que o estado e a CT suspenderam as ações devido alguns conflitos que tiveram com a decisão, mas logo estarão voltando. Leonardo Ferreira, Fundação Renova, discorreu sobre o projeto Viver que é parte da formação da rede de sementes e mudas da bacia do Rio Doce, que está no âmbito do programa de reflorestamento dos 40 mil hectares das 5 mil nascentes esclarecendo que esse projeto realmente está muito bom. Provavelmente Baixo Guandu vai ser visitado. Cláudio Soares, Fundação Renova esclareceu também que no PG26 recuperação de APPs e áreas de recarga hídrica já atua em Baixo Guandu, e a novidade para a cidade foi a alteração do edital onde a CBH deliberou a localização de 81 nascentes para ser recuperada no município. Gabriela, representante da comissão de atingidos de São Mateus/ES, questionou qual a finalidade de limpar a água que nasce e chega em Valadares imunda? Por que não limpar a calha do rio e depois onde nasce? Leonardo Ferreira tentou esclarecer que Governador Valadares, por exemplo, é um município 100% dependente da água da bacia do Rio Doce para abastecimento humano e outros municípios também, então a lógica de plantar nesses lugares é para reflorestar áreas que possam fornecer água para uma captação alternativa para os municípios que mais dependem do Rio Doce que é cheio de rejeitos de formas variadas. José Carlos Carvalho esclareceu essa é uma estratégia das mais bem definidas no projeto de reparação, sendo exatamente, priorizar os mananciais alternativos de abastecimento de água das comunidades. Gilson Pena Paixão, Comissão dos Atingidos de Colatina, questionou sobre o descaso da Fundação Renova em questão a água potável para Colatina, não tendo nenhum laudo atestando a eficácia da pureza da água do Rio Doce para beber.</p>
<p>3) Fundação Renova: Indicadores Parciais I05 e I06 PG25 (Ofício FR.2023.0268).</p>	
<p>Discussão</p>	<p>O Sr. Jeferson dos Santos, representante da Fundação Renova, contextualizou acerca dos indicadores parciais I05 e I06 dentro do PG25 onde estão previstos alguns monitoramentos bianuais, trazendo resultados da primeira campanha que ocorreu no segundo semestre de 2022, vale ressaltar que são estudos comparativos. Insta constar que a apresentação está disponível em memória documental e de áudio/vídeo para eventual consulta. A Fundação Renova continuará seguindo a estratégia de recobrimento das áreas, até formar condições favoráveis para intensificar os pontinhos de diversidade. As próximas campanhas de monitoramento seguiram dentro da execução do programa que serão comparados ao inventário de referências que será concluído em 2023. Josemar de Carvalho Ramos fez algumas perguntas: 1- O inventário da área modelo foi feito? 2- como chegaram na conclusão do percentual de diversidade, sem o inventário? 3- como selecionará as áreas para serem amostradas? Jefferson dos Santos seguiu respondendo, 1- Está em curso, o contrato da empresa vai até agosto e pretende apresentar o relatório para CT-FLOR</p>



	<p>de agosto a setembro. 2- explicou que, através de dados secundários de estudos da bacia de diversidade de espécies nativas em fragmentos florestais de estágio médio, é que foram coletados os estudos, traçando uma média deles, fazendo as primeiras comparações para ter um referencial teórico de comparação. A comparação efetiva para definição do programa será o inventário de referência que está em curso. 3- Inicialmente, foi feito um estudo ,através do restauro Florestal, que foi entregue em 2021, onde tem todas as classificações das áreas de plantio, condução com e sem restauração passiva e feito um estudo prévio do esforço amostral para cada área dessa. Chegou-se a um número mínimo de parcelas necessário para serem lançados e a Fundação Renova ampliou esse número, chegando a um total de 1263 parcelas distribuídos nesses 3 cenários. Thaís Silva, Fundação Renova, explicou que o sorteio das parcelas foi feito de uma forma aleatória evitando uma indução da seleção dessa área, usando o software de GIS, considerando as áreas restauradas, questão de saúde, segurança do trabalho por causa das áreas declivosas e dos próprios proprietários participantes aderidos até o momento. Josemar de Carvalho perguntou se foi excluído os dados outlines e se há áreas totalmente degradadas e áreas totalmente reflorestada? Thaís Silva esclareceu que o primeiro dado que considerou para fazer esse sorteio foram das áreas restauradas contabilizando a restauração passiva, condução e plantio, e a estratificação das parcelas foi conforme a modalidade. As áreas que não tiveram nenhum tipo de intervenção, foram excluídas nesse primeiro filtro. José Carlos Loss Júnior questionou se a amostragem poderia ser feita com uma supervisão ou um acompanhamento mais próximo das instituições que fiscalizam como IBAMA, órgãos estaduais, dando uma transparência, tendo um monitoramento? Jefferson dos Santos pontuou que terão outras fases desse monitoramento e pode sim ser compartilhada. José Carlos Loss Junior acrescentou ainda que tendo esse acompanhamento será bom para Fundação Renova e a comunidade que está no processo, evitando qualquer ruído de questionamento. Josemar de Carvalho solicitou esclarecimento sobre o que está sendo usado como regenerante? Jefferson dos Santos esclareceu que a definição de programa tem estabelecido o critério de inclusão das regenerantes, existindo uma faixa em que o indivíduo a partir de 30 cm, circunferência até 5 cm e até 1,30 m, é considerado regenerante. Josemar de Carvalho disse que a CT-Flor analisará o documento em momento oportuno sendo que, não é possível fazer análise por não possuir o inventário para fazer o comparativo, tornando as análises apresentadas invalidadas. Endossou a fala de Junior Loss quanto a seleção e vistoria dos pontos serem vistoriados, acompanhados de alguém da CT-FLOR.</p>
<p>4) Fundação Renova: Alinhamento entre o PG25 e CT-FLOR sobre o conceito da implantação da Clausula 159, e atendimento da Deliberação CIF nº 613</p>	
<p>Discussão</p>	<p>Jefferson dos Santos pontuou que a Cláusula 159 torna-se implantação concluída quando cumprido na integralidade à deliberação CIF 613, a implantação possivelmente será alcançada inclusive com a relocação das atividades de restauração florestal, prevista para os topos de morros e áreas de carga pois, segundo a CT-FLOR, não há como concluí-lo sem esta realocação. Josemar de Carvalho, não entendeu qual é a proposição da Fundação Renova quanto a definição do conceito de implantação, não ficando claro a explicação dada por Jefferson dos Santos. Josemar de Carvalho esclareceu que o assunto da celebração 613 vai ser discutido ao longo do ano pela CT-FLOR ponto a ponto. Com relação a relocação, foi pedido para a Fundação Renova apresentar e com justificativa de inviabilidade</p>



	<p>técnica para recuperação ambiental das áreas que são passíveis, conforme a Cláusula 6ª do TTAC, estando ainda na espera das descrições de cada um dos pontos. A Fundação Renova entregou um documento, mas há uma análise, será trazido melhor isso nas próximas reuniões, mas esse documento não atenderia. Bruno Nogueira Rego da Fundação Renova, perguntou se existe um planejamento dos membros da Câmara em relação a análise desse documento de relocação? Josemar de Carvalho esclareceu que tem um prazo até dezembro para analisar, visto que foi pedido uma prorrogação de prazo com o cercamento causando impacto com relação as decisões e só será possível vistoriar essas áreas que estão para realocação, depois que for entregue o <i>as built</i>. Bruno Nogueira pontuou que o documento já foi entregue e perguntou se haveria a possibilidade de antecipar esse prazo para setembro para fazer a relocação no período da chuva. Josemar de Carvalho acredita que se o documento atender provavelmente será possível sim.</p>
<p>5) CT-Flor - Devolutiva da CT-FLOR sobre os Termos Notificação Extrajudicial reportados ao CIF/IAJ – PG25</p>	
<p>Discussão</p>	<p>Josemar de Carvalho esclareceu que como havia dito nas outras reuniões, o assunto foi encaminhado para a SECEX para análise quanto a viabilidade da utilização desses termos: 1º - Notificação Extrajudicial, 2º - Termo de Adesão. Os documentos estão em análise pela CTF-FLOR, sendo possivelmente pauta para a próxima RO. Pontuou que não será a CT-FLOR que decidirá se os termos são válidos ou não, isso cabe ao CIF, será feito uma análise preliminar numa tentativa de acelerar o processo.</p>
<p>Encaminhamento</p>	<p>E-56-3 – Encaminhamento para pauta para próxima Reunião Ordinária da CT – Responsável: Coordenação CT-Flor.</p>
<p>6) Fundação Renova: Modelos de Termo de Pagamento por Serviços Ambientais (PSA) e Cartilha sobre Restauração Florestal (Ofício FR.2022.0162).</p>	
<p>Discussão</p>	<p>Jefferson dos Santos contextualizou sobre o pagamento de serviços ambientais, que é um instrumento econômico para preservar os serviços ecossistêmicos, considerando os princípios do provedor/recebido, conforme lei 14119/2021. De acordo com esse referido princípio, as pessoas físicas são responsáveis por recuperar, proteger ou promover a melhoria de serviço, devem ser contempladas com algum tipo de benefício pelo esforço e prestação de serviços ambientais, portanto, será ofertado do PSA para os produtores rurais, incentivos financeiros para quem aderir ao PG17 e PG25. Esses incentivos estão limitados às regras e critérios previstos na definição do programa, recebendo o pagamento com a continuidade da adesão e o compromisso do produtor rural, quanto a integridade e preservação das unidades de trabalho que foram acordadas para serem trabalhadas. Os serviços desenvolvidos serão: manutenção de cercamento e restauro florestal nas propriedades, com valor da modalidade em torno de R\$ 252.00 por hectare ao ano, corrigidos anualmente pelo IPCE, assuntos compartilhados com os proprietários rurais através de cartilha de fácil compreensão. Registro que a apresentação consta em memória documental, de áudio e vídeo e está disponível para eventuais consultas. Josemar de Carvalho esclareceu que se esperava uma apresentação para a discussão ponto a ponto do Termo. Não é possível a aprovação desse documento pela CT-FLOR, pois parece tratar-se de um contrato de prestação de serviço com algumas obrigações que fogem do que é razoável. O ponto de pauta será direcionado para formação de um GT.</p>



Encaminhamento	E-56-4 – Será criado um GT para discussão do tema – Responsável: Coordenação CT-Flor.
7) Fundação Renova: Apresentação sobre a restauração nos territórios de São José do Goiabal, Rio Casca e outros próximos	
Discussão	<p>Josemar de Carvalho Ramos, propôs que os itens 7 e 9 da pauta, fossem tratados na sequência de maneira conjunta, visto que, trata de assuntos da mesma região. Cláudio Soares apresentou os gráficos acerca da restauração nos territórios de São José do Goiabal, rio Casca e outros próximos. Pontuou que, em uma das reuniões anteriores, foi levantado uma questão de dúvidas sobre os PG26 e 27 de restauração florestal, se atenderiam os dois municípios de São José do Goiabal e Rio Casca. Em estudos prévios e com ilustração com base nos mapas e publicado no edital da Fundação Renova, infelizmente verificaram que o Município de Rio Casca e São José do Goiabal, não está dentro do escopo do programa. Insta constar que a apresentação está disponível em memória documental e de áudio/vídeo para eventual consulta. Josemar de Carvalho Ramos, indagou se rio Casca e São Jose do Goiabal estão fora da bacia do Ipiranga? Cláudio Soares respondeu que estão dentro da bacia, mas, fora das áreas deliberadas pelo programa. Josemar de Carvalho, perguntou se essas áreas estão em Ponte Nova? Cláudio Soares, esclareceu que sim, está dentro do PG27 como Coimbra, Viçosa e Guaraciaba. Jóeci Lopes, Miranda Comissão dos Atingidos de Aracruz/ES, perguntou quem faz essas delimitações? Cláudio Soares, esclareceu que o PG27 é o comitê de bacias hidrográficas do Rio Doce e o PG 26, foi subsidiado através de um estudo feito por duas universidades, UFMG e UFV.</p>
9) Ampliação da área do PG26 na bacia do Piranga - Fundação Renova	
Discussão	<p>Cláudio Soares da Fundação Renova, trouxe proposta de ampliação da área do PG26 na bacia do Piranga para ser aprovada assim como foi na UGR. Essa área entrou no contexto do piloto antes do estudo de priorização e, o que havia sido deliberado antes desse estudo concluir foi que, seguissem as áreas já deliberadas pelo comitê e pelo PG27 para iniciar o PG26. Durante a definição foi acordado que as áreas da floresta estágio médio avançado, não contabilizaria para meta no PG26 dos 40 mil hectares e ao excluir essas áreas que já estavam mobilizadas, tinha um total de 92 hectares que caiu para 47. A meta continua sendo de mobilizar o que falta só que, com uma proposta de ampliar para o restante do município de Coimbra, que tem procura e são áreas vizinhas, aproveitando o contrato que já está vigente. Josemar de Carvalho encaminhou para próxima RO da CT-FLOR para melhores esclarecimentos.</p>
Encaminhamento	E-56-5 – Inserir como ponto de pauta para próxima RO da CT-flor para melhor esclarecimento sobre ampliação da área do PG26 devido a data de término. Responsável – Fundação Renova.
8) Fundação Renova: Aprovação de Unidade Demonstrativa de 582ha nas imediações da bacia do Correntes – PG 26	
	<p>Cláudio Soares, esclareceu que essa é a última Reunião que ele participa como representante do PGs 26 e 27 onde atua desde 2019, ficando agora a cargo do Leonardo Ferreira, que está acompanhado todo o processo e dará continuidade. Leonardo Ferreira, mencionou que a apresentação é uma proposta de Unidade</p>



Discussão	<p>Demonstrativa – UD, nas imediações da Bacia do rio Corrente. A ampliação trata da Unidade Demonstrativa que está incluída na modalidade de restauração florestal, dentro dos PGs 26 e 27 e essa área específica é no município de Guanhães, que é limítrofe a bacia do Rio Corrente sendo imediatamente colada na bacia do rio Corrente. A meta são os 6.466 hectares na bacia do Rio Corrente sendo que tem 27% já mobilizado. A Fundação Renova, foi procurada pelos produtores rurais, que tem interesse de reflorestar 582 hectares nessas áreas, sendo três propriedades contínuas com áreas passíveis de restauração florestal, classificadas no estágio inicial, estando na bacia do Rio Doce e Rio Santo Antônio, fazendo divisa com a comunidade indígena Pataxós. São 15,82 hectares de área apta para entrar no programa e na curva de riqueza, foi avaliado com 39 espécies com vegetação de paliteiro sendo uma área que por si só, justifica a entrada no programa. É um fragmento florestal que conecta isoladamente 3 mil hectares há um fragmento maciço de mais de 2mil hectares. Sendo assim, solicitamos a aprovação e inclusão dessa Unidade Demonstrativa no projeto do sistema. Josemar de Carvalho, mencionou que foi decidida a um tempo atrás que a Fundação Renova poderia selecionar algumas Unidades Demonstrativas, são áreas maiores que poderiam ser recuperadas. Esclarece que não vê problema em aprovar essa unidade, desde que, atenda a deliberação 528 que trata de questão florestal, e que esses fragmentos estejam em estágio inicial. Leonardo Ferreira respondeu que sim, fazendo uso da explicação da validação diária. Josemar de Carvalho, questiona se a validação, segue as normas que estão relatadas na deliberação? Leonardo mencionou que sim, e no enquadramento do IBAMA nas áreas em estágio inicial. Patrick Hemaidam, do IEMA, questiona qual seria a técnica utilizada para restaurar esses 582 hectares? Leonardo Ferreira, esclarece que é a condução da regeneração com enriquecimento. Josemar de Carvalho levou à aprovação dos membros, registro a aprovação, por unanimidade, da Unidade Demonstrativa – UD.</p>
------------------	--

10) Relatório da Operação Augias, Fase Iara II. IBAMA/CT-Flor

Discussão	<p>Josemar de Carvalho Ramos contextualizou sobre a Operação Augias que possui três fases: a fase Juno, trata da área ambiental1, a fase Olhos D’água, trata do PG27, que são 5000 nascentes e faz Iara do PG26, que são os 40 mil hectares. Entre 20 e 26 de novembro, foi realizada no município de Colatina, Pancas, Marilândia, bacia do Rio Pancas e São José do Espírito Santo, a fase Iara II da operação Augias. O objetivo é verificar a execução das ações realizadas pela Fundação Renova até então nessas áreas, aumentar a base de áreas vistoriada, apontar possíveis inconformidades na execução do cronograma e afinar a metodologia de avaliação de áreas em recuperação ambiental. Essa operação contou com duas equipes, servidores do IBAMA e o Patrick Hemaidam, que colaborou como Servidor do IEMA. Seguiu-se a metodologia que é uma ficha de campo, baseada na Sociedade Internacional de Restauração Ecológica, elaborada pelo Ibama, a partir de diversos estudo e análises com a Esalq e FV, chegando-se nesse formulário que é utilizado em todas as vistorias da operação Augias, com adaptação para cada um dos programas. Foram vistoriadas 28 áreas do PG 26, englobada nessas áreas foram vistoriadas 20 áreas do PG 27, abrangendo a maior diversidade de áreas tanto as que estavam altamente degradada quanto áreas com uma vegetação em desenvolvimento. O relatório apresentou como encaminhamentos: Revisão das áreas vistoriadas; Reparos dos cercamentos; Possíveis inconformidades de algumas áreas, selecionadas em desacordo com o que dispõe a Deliberação nº 528/2021; Readequação de todos os</p>
------------------	---



	<p>polígonos observando os termos da Deliberação do CIF nº 528/2021 quanto a exclusão de áreas com vegetação em estágio médio/avançado de regeneração e áreas ou trechos constituídos de afloramento rochoso ou corpo d'água. Houve discussão quanto às delimitações do tamanho de áreas de nascentes a ser considerado para o PG27. Conforme os relatórios da Operação Augias há áreas muito diminutas que não atendem a legislação ambiental sendo necessário a readequação para o alcance dos objetivos do programa, não podendo a Fundação Renova se beneficiar recuperando uma área menor por decisão do proprietário. Considerando a Cláusula 6ª do TTAC em que constatada a inviabilidade técnica há de haver compensação, é razoável que áreas muito diminutas devem ser compensadas até o percentual restante para recuperação de nascente. Junior Loss citou a dimensão de 0,78 ha para cada nascente. Nestes termos foi elaborada Nota Técnica sobre o assunto. Insta constar que a apresentação está disponível em memória documental e de áudio/vídeo para eventual consulta. Josemar de Carvalho Ramos fez leitura da Nota Técnica, e levada à aprovação dos membros, Registro à aprovação, por unanimidade, a Nota Técnica CT-Flor nº 01/2023. Pontuou que essa NT tem caráter de notificação e é uma ação para ser executada pela Fundação Renova quanto a execução do programa.</p>
Encaminhamento	<p>E-56-6 – A CT-Flor encaminhará solicitação de pauta para Reunião Ordinária do CIF, para apresentação da NT CT-Flor nº 01/2023. Responsável: Coordenação da CT-Flor.</p>
<p>11) Fundação Renova - Delimitação temporal do público aderido ao PG40, para finalização dos projetos e relatórios dos Acordos de Cooperação Técnica.</p>	
Discussão	<p>Registro que a o ponto de pauta foi discutido juntamente com o item 13.</p>
<p>12) Devolutiva acerca do último ofício (FR.2023.0162) enviado pelo PG40 em janeiro de 2023 – PG40 – CT-Flor;</p>	
Discussão	<p>Registro que o ponto de pauta foi retirado da pauta, devido o número de ofício apresentado no momento da RO, ofício FR 2023.0278, não ser o mesmo que foi pautado, anteriormente, pela Fundação Renova.</p>
Encaminhamento	<p>E-56-7 – Será incluído na pauta da próxima RO da CT-Flor, ofício Fundação Renova FR 2023.0278, para análise da CT. Responsável: Coordenação da CT-Flor.</p>
<p>13) Apresentação do status de avanço das atividades e do cronograma dos programas, considerando os dados quantitativos e percentuais nos cronogramas - Fundação Renova</p>	
Discussão	<p>Jefferson da Silva pontuou sobre o Follow-up do PG25 que é um programa de recuperação de área ambiental, informando as ações realizadas desde a última reunião da CT-Flor, tais como: as ações de campo para atendimento da Deliberação 613, protocolo do ofício atendimento deliberação OF 2023.063, respostas aos itens VII e VIII da Deliberação CIF Nº 613, implantação da clausula 159 e a campanha da proposta do PSA finalizada em março/2023. Esclareceu também as próximas ações a serem realizadas que serão: adequações dos cercamentos, adequações do cronograma para atendimento da Deliberação 613 e continuidade do atendimento os itens da Deliberação 613 do CIF. Mencionou sobre o cronograma de 2023/2024, onde em 2023 tem como principais ações as manutenções do restauro florestal, dos municípios de Mariana, Barra Longa, Ponte Nova e Santa Cruz; o inventário de</p>



referência que está programado para ser entregue toda a documentação, todos resultados em meados de dezembro; a segunda fase do monitoramento ecológico, sendo uma campanha interna da Fundação Renova, é uma oportunidade de colocar para a contemplação da CT todo estudo e o esforço amostral, do desenvolvimento do trabalho; a formalização da parceria com a UFV/SIF, sendo um contrato que está em andamento, em fase final de formalização e a adequação dos cercamentos de 5 fios tendo até outubro para ser finalizado. O cronograma para 2024, além das manutenções citadas para 2023, durante todo o ano, tem a continuidade da parceria que é muito importante para os projetos que está sendo implantados; a segunda fase oficial do monitoramento ecológico, lembrando que em 2023 está fase interna da Fundação Renova estava em ajustes e a segunda campanha oficial do programa acontecendo em 2024. As ações a serem realizadas nos próximos dois meses incluindo a agenda de eventos são: a continuidade de atendimento à deliberação 613; acompanhamento de auditoria do Ministério público todo mês; reunião de sessão técnica com a equipe do PG25 e com promotoria e a visita de campo com PG25/CT-Flor programada para 16 de maio. Cláudio Soares relatando sobre Follow up do PG26, apresentou dados numéricos por hectares das bacias, compreendendo a meta, inscritos, validados, validados/inscritos, desistentes excluídos, plantio total, condução, saf, total em restauração e porcentual restaurado das seguintes bacias: Piranga; Suaçuí – Ti Krenak; Suaçuí – Corrente; Suaçuí – Demais; Manhuaçu; Guandu; São José – Pontões e Lagoas; Santa maria; Assentamentos – Doce e Unidades Demonstrativa, Unidades Comparativas e Conexão PG27. Insta constar que a apresentação está disponível em memória documental e de áudio/vídeo para eventual consulta. Explicou ainda que o edital 2019 e 2021 andam juntos e que independente da pandemia Covid 19, iniciaram o cercamento do edital de 2019 em 2021 e o início da implantação em 2022, essas duas atividades continuam ininterruptas até hoje, da mesma forma o edital de 2021, algumas áreas são incomuns com o edital 2019 como por exemplo, Mutum e Laginha na bacia do Manhuaçu. O cercamento teve início em 2021 e a implantação em 2022 e continua ocorrendo até hoje. Nos próximos dois meses continuará as atividades de cercamento, implantação e validação. Em continuidade a apresentação, Claudio Soares pontuou sobre Follow up do PG27 assim como no PG26, onde a apresentação está disponível em memória documental para eventual consulta. Mencionou que o edital 2019, iniciou o cercamento, 2021 iniciou a implantação, 2022 ainda continuam suas atividades. Edital 2021 está andando junto também com edital 2019, iniciou cercamento ano passado e início da implantação também. Essas atividades de cercamento, implantação e validação, continuam ocorrendo nos próximos dois mese. Maurício Maurício Kowarick, representante da Fundação Renova, apresentou o item 11, a delimitação temporal do público aderido ao PG40, para finalização dos projetos e relatórios dos Acordos de Cooperação Técnica, esclareceu que esse programa tem a meta dos indicadores a ser entregue esse ano, ele atende a cláusula 183 do TTA. Esse programa tem duas vertentes, 1º de fomentação ao CAR e 2º de fomento ao PRA, que á a etapa posterior. Dentro do primeiro projeto que é o de fomento ao CAR, tem subprojetos, ele foi dividido em pedaços no Alto, Médio e Baixo Rio Doce. Este projeto é um termo de acordo que a Fundação Renova tem com IEF e IDAF. Dentro do 2º projeto de fomento ao PRA que é o programa de regularização ambiental, tem também 5 subprojetos que é o termo de acordo que tem uma parte do PRA, PRA piloto que seria a implantação de uma recuperação em campo e o subprojeto 7 que são os projetos simplificado do sistema. A Fundação Renova atendendo ao pedido



	<p>do CIF preparou a codificação de programa que é como se vê um programa em forma de projetos e indicadores de uma forma simplificada. Além dos subprojetos tem os 3 indicadores que são: Percentual de CAR Elaborado/Retificados e ou ratificados; Percentual de PRA ou Projetos Simplificados elaborados e Percentual de termos de compromissos assinados pelos proprietários com o Órgão Ambiental. Estes 3 indicadores do programa é o processo de CAR de regularização ambiental. Como marco regulatório, que é o que está sendo discutido e que deve ser a intenção, que saia ainda esse semestre até outubro que é a meta. Insta constar que a apresentação está disponível em memória documental e de áudio/vídeo para eventual consulta. Murilo Araújo, representante do IBAMA, sugeriu que explicasse sobre a homologação do CAR pois não foi encontrado nenhuma homologação. Mauricio Kowarick explicou que o acordo é fazer um treinamento dos técnicos.</p>
14) Coordenação da CT-Flor - Informes gerais e encerramento	
Discussão	<p>Sr. Josemar de Carvalho Ramos informou que a RO da CT-Flor do mês de abril, não será realizada por esvaziamento de pauta, deste modo, a próxima RO será realizada em maio, em Belo Horizonte/MG.</p>

Finalmente, o Sr. Josemar de Carvalho Ramos agradeceu a presença de todos. A 56ª Reunião Ordinária da Câmara Técnica de Reconstrução e Restauração Florestal e Produção de Água encerrou-se às dezenove horas e trinta e quatro minutos do mesmo dia.

Registro que a presente ATA foi aprovada no dia 09 de 05 de 2023, na 57ª Reunião Ordinária da Câmara Técnica de Restauração Florestal e Produção de Água – CTFLOR/CIF.

JOSEMAR DE CARVALHO RAMOS
Coordenador da Câmara Técnica de Restauração Florestal
Analista Ambiental / IBAMA – Unidade Técnica de Governador Valadares/MG